



NÍVEL DE ESTRESSE EM ALCOÓLATRAS FREQUENTADORES DO CAPS AD E AA: INFLUÊNCIAS DOS EVENTOS DIÁRIOS

Victor Augusto Pacheco¹, Amanda Platkitka Maximiano², Patrícia Bossolani Charlo Sanches³, Marcelo Picinin Bernuci⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá-PR, Bolsista PROBIC-UniCesumar

²Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR

³Mestranda do Programa Mestrado em Promoção da Saúde, UNICESUMAR

⁴Docente do Curso de Medicina, Docente do Programa Mestrado em Promoção da Saúde, UNICESUMAR

RESUMO

No cenário em que vivemos atualmente a possibilidade de nos estressarmos com fatores corriqueiros do dia a dia é muito alta. Juntamente com o aumento do estresse temos também a ascensão do alcoolismo, e esse trabalho visa relacionar estes dois fatores. Como objetivos do estudo, foi feita uma análise entre o estresse e o consumo do álcool, procurando quantificar o nível de estresse em etilistas crônicos e, a partir disso, avaliar quais fatores estressantes podem ter correlação maior com os níveis de estresse e o consequente consumo do álcool. Foi realizado um estudo exploratório descritivo com 55 frequentadores do AA e CAPS AD de Maringá para determinar o nível de estresse de cada um. Como resultados não encontrou-se relação entre as variáveis e o estresse, com exceção da escolaridade, visto que o número de pessoas utilizadas na amostra restringiu a pesquisa nas variáveis restantes. Conclui-se dessa maneira que maiores estudos devem ser realizados nessa área, dada a dificuldade de encontrar literatura atual sobre o assunto, possibilitando assim o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a essa população.

PALAVRA-CHAVE: álcool; estresse.

1 INTRODUÇÃO

O cenário em que estamos vivendo hoje proporciona a muitas pessoas uma grande carga de estresse, tal circunstância envolver tanto questões relacionadas ao trabalho, à família, às relações sociais, como as outras situações em que estamos incluídos. Além disso, de acordo com o II LENAD (Levantamento Nacional de Álcool e Drogas), há um crescente aumento no consumo de álcool na população brasileira. Os dois fatos levantados possuem uma estreita relação entre si, pois o álcool é uma droga que funciona com um anestésico para a realidade estressante para alguns (ELPES, 2009) e como um meio de facilitar a superação de problemas ou situações que provocam uma reação de ameaça (CURY, 2013).

O estresse tem como gerador as relações tanto ambientais como interpessoais do dia-a-dia das pessoas; no quesito familiar. Além disso, fatores como o nível de renda, o trabalho. Além dos fatores já apresentados iremos trabalhar também com elementos relacionados ao consumo de álcool diretamente, para avaliar se há ou uma relação com o estresse. Dentre os assuntos pesquisados, um deles chamou mais a atenção, Escolaridade, em decorrência de uma correlação diferenciada das demais, apresentando não apenas nessa pesquisa como em outras fontes correlações e não correlações (GOMES et al, 2013).



Essa correspondência não pode ser intitulada como absoluta, pois na literatura há divergências, assim como algumas outras variáveis já comentadas. Tendo como maior enfoque o item Escolaridade, buscamos uma relação direta com o objetivo de estudo, a ligação do estresse com o consumo de álcool, porém ainda não está plenamente elucidada a correspondência entre esses dois eventos.

Dessa forma, este estudo busca avaliar a determinação do nível de estresse e como tal fator pode influenciar no padrão de ingestão de bebida alcoólica no público selecionado no estudo. Além disso, buscou-se avaliar como os fatores sociodemográficos citados influenciam no nível de estresse, estabelecendo uma correlação ou não com variáveis de estresse.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se um estudo exploratório descritivo com indivíduos etilistas em tratamento, 55 ao todo, em todos os AA e no CAPS AD de Maringá (PR), no período de julho de 2015 a janeiro de 2016. Para a determinação do nível de estresse de cada indivíduo, foi aplicado o questionário *Brief Stress & Coping Inventory*, desenvolvido por Richard Rahe, buscando avaliar o nível de estresse total de um indivíduo por meio da avaliação de tópicos específicos como a saúde, trabalho, casa e família, pessoal e social, e financeiro.

Com relação à análise da influência do estresse no padrão de ingestão de bebidas alcoólicas e dos fatores sociodemográficos no nível de estresse utilizou-se um questionário com questões objetivas.

A princípio, foi realizada uma análise exploratória dos dados, construindo-se gráficos e uma tabela de frequências e medidas descritivas para a representação dos resultados. Posteriormente, com o intuito de verificar a possível relação das variáveis em estudo com score de estresse, aplicou-se o teste que utiliza o coeficiente de correlação biserial de postos (*rank biserial correlation*) para as variáveis dicotômicas e o teste de correlação por postos de Spearman para as variáveis medidas em escalas contínuas ou ordinais.

Optou-se pela utilização do teste não paramétrico de correlação por postos de Spearman (1904) que não faz nenhuma suposição sobre a distribuição dos dados e é apropriado para variáveis com escala ao menos ordinal. De acordo com Gibbons e Chakraborti (2003), tal coeficiente é uma medida da associação entre duas variáveis, que avalia o grau de correspondência entre posições em vez dos valores reais de variáveis.

Ainda, para avaliar a relação entre os scores e as variáveis dicotômicas, a estatística utilizada foi o coeficiente *rank biserial correlation* (Cureton, 1956), também conhecida como D de Somer, adequado para a mensuração da correlação entre um score (possivelmente não normal e incluindo empates) com uma variável dicotômica. Foi demonstrado por Wilson (1976) que este coeficiente é uma função linear da estatística U utilizada no teste não paramétrico de Mann-Whitney, sendo que tal teste equivale a testar se o D de Somer é igual a zero.

Ambos os coeficientes variam no intervalo de (-1, 1). O sinal indica a direção da correlação, inversa (negativa) ou direta (positiva), enquanto o valor indica a força da correlação. Quanto mais próximo o coeficiente estiver de -1 ou 1, mais forte é a correlação entre as variáveis. Por outro lado, se a correlação for igual a zero, não existe relação entre as variáveis em estudo.

As hipóteses são formuladas da seguinte forma:

- H_0 : não existe correlação entre as variáveis;



- H_a : existe correlação entre as variáveis.

O nível de significância foi fixado em 5% e todas as análises foram realizadas com o auxílio do ambiente estatístico R (*R Development Core Team*).

A relação entre as variáveis e a escala de estresse, categorizada em quatro níveis (Baixo: 0-200; Moderado: 201-300; Elevado: 301-450 e Alto: >450) é apresentada na Figura 1

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 55 indivíduos etilistas em tratamento ou em AA ou no CAPS AD, como uma exposição inicial procurou-se estabelecer a média geral dos participantes, que apesar de ser um dado geral, ele auxilia a delinear o nível de estresse médio da população estudada

Tabela 1 - Distribuição de frequências das variáveis em estudo, média e desvio padrão do score de estresse por nível e coeficiente de correlação entre as variáveis e o score de estresse.

Fatores	Frequência (%)	Score de Estresse Média (DP)	Coeficiente de correlação
Estado civil			-0,06 ^R
Casado/Amasiado	21 (38%)	734 (506)	
Solteiro/Separado	34 (62%)	620 (482)	
Escolaridade			-0,21 ^S
Nenhuma	1 (2%)	1057 (-)	
Até quatro anos	11 (20%)	1007 (570)	
Até 9 anos	18 (33%)	576 (508)	
Até 13 anos	16 (29%)	578 (396)	
Acima de 13 anos	9 (16%)	525 (371)	
Situação de emprego			0,06 ^S
Ativo	33 (60%)	608 (435)	
Aposentado	13 (24%)	872 (628)	
Inativo	7 (13%)	511 (285)	
Auxílio doença	2 (4%)	753 (916)	
Nível de renda familiar			0,03 ^S
Até um SM	16 (29%)	610 (437)	
Até 5 SM	34 (62%)	688 (517)	
Até 10 SM	2 (4%)	359 (199)	
Acima de 10 SM	3 (5%)	868 (660)	
Uso abusivo de álcool por parente			0,01 ^R
Sim	47 (85%)	665 (466)	
Não	8 (15%)	656 (650)	
Significado do consumo de álcool			
Afirmação social	6 (11%)	726 (506)	0,03 ^R
Determinação de estilo de vida	1 (2%)	1550 (-)	0,03 ^R
Estar com amigos	16 (29%)	726 (558)	0,04 ^R



Relaxamento/bem estar	20 (36%)	558 (408)	-0,08 ^R
Prazer	20 (36%)	840 (542)	0,14 ^R
Fator de aproximação com o álcool			
Influência de amigos/familiares	45 (82%)	674 (489)	0,02 ^R
Depressão	5 (9%)	500 (582)	-0,06 ^R
Problemas pessoais, de trabalho, amorosos	10 (18%)	595 (431)	-0,01 ^R
Idade de início de ingestão alcoólica			
Até 20 anos	48 (87%)	687 (489)	-0,07 ^S
Até 40 anos	5 (9%)	558 (600)	
Acima de 40 anos	2 (4%)	349 (154)	
Idade de aumento de ingestão alcoólica			
Até 20 anos	23 (42%)	631 (523)	0,10 ^S
Até 40 anos	25 (45%)	673 (474)	
Acima de 40 anos	7 (13%)	736 (496)	
Total	55 (100%)	663 (490)	-

*: A variável admite mais de uma resposta e a correlação foi realizada com cada opção;

^R: Foi utilizado o rank biserial correlation;

^S: Foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman

O presente estudo tem o objetivo de avaliar a relação entre o estresse e o consumo de álcool, procurando analisar os níveis de estresse em etilistas crônicos, e partir disso avaliar quais os fatores estressantes da vida dos pesquisados podem ter uma correlação maior com os níveis de estresse e conseqüentemente levar ao consumo de bebidas alcoólicas cronicamente. Como resultados obteve-se uma correlação negativa entre o nível de escolaridade e estresse; as outras variáveis a apresentadas anteriormente não tiveram um paralelismo com o nível de estresse ao não atingirem o ponto de significância em 5% estipulado pela análise estatística.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visa contribuir com o entendimento da relação do estresse como o consumo de álcool, mostrando os diferentes fatores estressantes existentes no dia-a-dia e a forma como podem influenciar tanto como causadores direto de estresse como resultantes de uma condição que alguns indivíduos não conseguem superar. Além disso, pode-se observar que houve tanto análises convergentes com a literatura existente, assim como divergentes, o que possibilita o entendimento de que a relação de alguns fatores potencialmente estressores ainda não está completamente compreendida, sendo necessários mais estudos para obter uma resposta mais concreta e utilizar os resultados no tratamento e como prevenção no desencadeamento do estresse, e no possível alcoolismo.

REFERÊNCIAS

Cureton, E. E. **Rank Biserial Correlation**. Psychometrika, 21, pp. 287-290, 1956.



CURY, B M. et al. Possíveis nexos entre o alcoolismo e o estresse relacionado ao trabalho do psicólogo clínico. **Anais Simpac**, Viçosa, jan./ dez. 2013. Seção Revistas Digitais. Disponível em: <
<https://academico.univicosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/150>>.
Acesso em: 10 maio 2016.

ELPES, Fernanda O.; LOURENÇO, Lélío M.; BARACHO, Rafael A. Um Estudo avaliativo os Níveis de Stress e Consumo de Álcool em Garis na Cidade de Juiz de Fora. **Revista Virtú**, Juiz de Fora, 2009. Seção Instituto de Ciências Humanas. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/virtu/edicoes-anteriores/oitava/>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

Gibbons, J. G.; Chakraborti, S. **Nonparametric Statistical Inference, Fourth Edition: Revised and Expanded**. Quarta edição. Publisher Taylor & Francis, 2014.

GOMES, R. L. et al. Associação entre o nível de estresse e o nível educacional de funcionários de uma universidade pública. **Colloquium Vitae**, Presidente Prudente, jul./dez. 2013. Seção Revistas Colloquium. Disponível em: <
<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Vitae/Fisioterapia/Associa%C3%A7%C3%A3o%20entre%20o%20n%C3%ADvel%20de%20estresse%20e%20o%20n%C3%ADvel%20educacional%20de%20funcion%C3%A1rios%20de%20uma%20universidade%20p%C3%BAblica.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2016.

II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012. Ronaldo Laranjeira (Supervisão) [et al.], São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014

Spearman, C. **The Proof and Measurement of Association between Two Things**. The American Journal of Psychology. 15.1: 72-101, 1904.

Wilson, V. L. **Critical Values of the Rank-Biserial Correlation Coefficient**. Educational and Psychological Measurement. 36(2):297-300, 1976.